

## Editorial

DOI: 10.54446/bcg.v12i2.3056

*Conselho Editorial*

O Boletim Campineiro de Geografia tem o enorme prazer de apresentar o segundo número de seu décimo segundo volume, do ano de 2022, mantendo seu compromisso de contribuir com a publicização do conhecimento e com o aprofundamento do debate científico em especial do campo geográfico, apesar de todos os ataques que o labor científico tem sofrido. Nesta mais nova edição do BCG trazemos à comunidade acadêmica o total de oito artigos científicos inéditos, uma também inédita entrevista com o ex-deputado José Genuíno e uma nota de evento científico sobre o IV Colóquio Internacional Espaço e Economia.

O artigo que abre este número é de autoria de Wagner Nabarro, com o título “Reflexões para uma cartografia dos fenômenos financeiros”, aponta iniciativas cartográficas que buscam representar fixos e fluxos financeiros, e que contribuam para importantes questões e desafios de análise desse fenômeno, em especial sua concentração territorial, a velocidade de transformações em suas dinâmicas e espacialização dos agentes e técnicas envolvidas. Essas reflexões são guiadas a partir de exemplos da geografia internacional e brasileira, onde o artigo buscou reconhecer maneiras inovativas de representação e novas perspectivas de interpretação das finanças contemporâneas.

Em seguida, o artigo “O feed como vitrine: uma análise preliminar do comércio eletrônico nas mídias sociais da empresa Meta Platforms”, de Maria Fernanda Amorim Fossaluz, traz uma análise sobre os atuais usos das mídias sociais como meios de realização de transações comerciais, fenômeno que tem ganhado maior expressividade com a utilização em larga escala de aplicativos da web 2.0, como é o caso aquelas da empresa Meta Platforms, proprietária de aplicativos como Facebook, Instagram e Whatsapp. O artigo mostra como esse fenômeno tem modificado a fluidez territorial, o uso da informação enquanto recurso para as atividades de comércio e a expansão do consumo no território.

O artigo de Thais Tartalha do Nascimento Lombardi, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Monica Schiavinatto e Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, “Soberania alimentar, território e etnicidade: conexões, sobreposições, relações”, vem na sequência nos apresentar uma importante discussão teórica sobre a centralidade das dimensões étnica e territorial para a categoria de soberania alimentar no Brasil. Pois, como mostra o artigo, as populações indígenas e de povos tradicionais, embora muito esquecidas e sub representadas nesse debate, elas possuem enorme importância para a promoção e manutenção da soberania alimentar.

Na sequência, o texto intitulado “Conflitos e insurgências: experiências de luta por territórios e moradia na Região Metropolitana de São Paulo”, de autoria de Fabio Pereira dos Santos, Natasha Mendes Gabriel, Juliana Tiemi Tamanaha e Aline

Cavalvante Mendonça, traz uma análise sobre algumas dinâmicas de insurgências identificadas em quatro experiências de luta por moradia ou território: a Ocupação Penha Pietras, a Ocupação Anchieta-Grajau, o assentamento do MST Dom Balduino e a aldeia indígena Tekoa Yvy Porã. Com a análise dessas quatro experiências, o artigo apresenta contribuições à teoria e práxis do planejamento e gestão do território, explorando as possibilidades de libertar o imaginário que disputem as estratégias de construção digna de territórios populares.

O quinto artigo, escrito por Patrícia Maria Jesus, Patrícia Cezário e Eduardo Ferreira, com título "Melhoria das condições de segurança e habitabilidade nas ocupações de edifícios no centro de São Paulo: experiências na Ocupação Penaforte Mendes", nos apresenta um relato sobre um conjunto de oficinas teórico-práticas realizadas na ocupação Penaforte Mendes e as melhorias efetivas nas condições de habitabilidade e segurança dessa ocupação a partir da execução dessas oficinas. Para realização dessas ações, foram envolvidos professores, alunos, assessoria e técnicos parceiros, lideranças e moradores dessa ocupação, buscando assim estabelecer medidas de melhorias nas condições físicas e estruturais para trazer maior precaução a novas tragédias.

A presente edição da revista ainda traz o artigo "Articulações discursivas em torno do significante juventude: sentidos de conhecimento geográfico em disputa na BNCC", de Raquel Almeida Mendes e Rafael Straforini. O trabalho apresenta reflexões sobre o significante juventude na BNCC, mais especificamente na etapa do ensino médio. Para isso, o artigo mobiliza a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe para analisar os currículos, compreendendo-os enquanto um complexo espectro de produção de sentidos. O trabalho então conclui que os sentidos discursivos que interpelam o significante juventude fazem parte de uma escrita de cunho educacional que compõem uma textualidade política provisória e contingencial.

Na sequência, o artigo "Futebol e mídia: os direitos de transmissão no território brasileiro", de autoria de Iago Vernek Fernandes, traz importantes reflexões sobre os direitos de transmissão do futebol no território brasileiro a partir de um olhar da teoria do espaço geográfico de Milton Santos. Para isso, o trabalho analisa a exibição dos torneios europeus, sul-americanos, nacionais, regionais, estaduais e de seleções que é realizado via TV aberta, fechada e plataformas digitais. O trabalho apresenta conclusões que indicam que apesar da multiplicidade de agentes envolvidos na cultura do futebol, uma pequena quantidade de empresas tem lucrado com as transmissões, ao mesmo tempo que a fragmentação dos conteúdos em plataformas, bem como a modernização dos estádios e a privatização das administrações dos clubes mais dificulta o acesso aos jogos do que aproxima os torcedores.

O texto que encerra a seção de artigos do presente número da revista é de autoria de Taís Coutinho Parente, Sonia Cláudia do Nascimento Queiroz e José Teixeira Filho, com o título "A aplicação manual de atrazina em parcelas experimentais e suas perdas por escoamento superficial de água". No artigo, os autores analisam o destino ambiental da atrazina, um herbicida muito utilizado em

cultivos de cana-de-açúcar, assim como mostram como a aplicação manual pode influenciar na sua distribuição ao longo de uma área de plantação e na perda desse produto. O trabalho mostra ao final que a forma de aplicação causou um grande desvio padrão na distribuição do produto ao longo da área de cultivo e que a perda do produto foi mais influenciada pela intensidade da geração de escoamento superficial em cada parcela experimental.

A presente edição também traz uma nota evento científico de autoria de Wagner Nabarro e Luciano Duarte sobre o IV Colóquio Internacional Espaço e Economia - Reestruturação do espaço e do capital: movimentos contemporâneos na perspectiva da Economia Política e da produção do espaço, realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, campus Maracanã, entre os dias 13 e 16 de setembro de 2022. A nota relata um pequeno histórico desse já importante evento para a geografia econômica brasileira, além de elencar principais atividades que compuseram o evento e relatar alguns pontos mais significativos das conferências e mesas redondas do evento.

Por fim, a presente edição do BCG traz a inédita entrevista com o ex-deputado, ex-presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) e ex-guerrilheiro, José Genoíno. A entrevista foi guiada por Vinicius Carluccio de Andrade, para quem ele revela detalhes sobre o que o levou ao Araguaia, como se aproximou do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), como se deu o combate à guerrilha e como hoje, mais de cinco décadas depois da chegada dos "paulistas" no Sul do Pará, o uso da repressão espetacular e espetacularizada aos militantes do PCdoB deixa marcas na região do sul do Pará, sudoeste do Maranhão e no norte de Tocantins, sobretudo na área denominada de Bico do Papagaio.

Aproveitamos para agradecer, uma vez mais, aos autores e às autoras, pareceristas e ao Conselho Científico que participaram da presente edição, cuja colaboração e empenho foram fundamentais para a organização de mais este número de nossa revista.

Desejamos uma excelente leitura a todos e todas.